

COMUNICAÇÃO DE COMPROMETIMENTO (COMMUNICATION ON ENGAGEMENT - COE)

Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim



Período coberto por esta comunicação de comprometimento

Julho/2023 – Julho/2025

I - Declaração de suporte contínuo do Presidente-Executivo:

A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega cerca de 108 indústrias químicas de todos os portes - sócias efetivas - e aproximadamente 40 sócias-colaboradoras - prestadoras de serviços ao setor.

O setor é responsável por 3,4% do PIB do Brasil, 3º maior PIB industrial (11%) e a 6ª maior indústria química do mundo, dados de 2022. Nossa principal missão é promover o aumento da competitividade e o desenvolvimento sustentável da indústria química instalada no País.

Cientes dos compromissos que esta missão implica, buscamos por meio de nossas ações, estratégias e produtos, contribuir ativamente e impulsionar a sustentabilidade em diversos setores da economia, em especial por estarmos presentes em toda a cadeia industrial, a fim de atingir as metas do Acordo de Paris e implementar a Agenda Global 2030 das Nações Unidas.

A indústria química considera o tripé da sustentabilidade como princípio fundamental, tanto por seus benefícios à competitividade econômica, quanto ao meio ambiente e à saúde e segurança de pessoas. Por este motivo, o setor tem investido significativamente nesta agenda. Participamos de forma ativa na Rede Brasileira do Pacto Global desde 2014, engajando também nossas associadas.

Desde 1992, a Abiquim coordena o Programa Atuação Responsável® no Brasil, uma iniciativa da indústria química brasileira e mundial destinada a demonstrar seu comprometimento voluntário na melhoria contínua do seu desempenho em saúde, segurança e meio ambiente.

*Com base nestas iniciativas, publicamente expressamos nosso apoio, renovando pelo próximo **triênio 2023-2025** o compromisso contínuo com o Pacto Global para a promoção, influência e disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, guiados pelos princípios em direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.*

Atenciosamente,

André Passos Cordeiro
Presidente-Executivo da Abiquim

II - Descrição das ações práticas de apoio aos princípios do Pacto Global

O setor privado tem um papel essencial na Agenda 2030, por ser propulsor de inovações e tecnologias e engajador dos mais diversos públicos em prol do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) destaca as Contribuições do Setor Químico Brasileiro para os ODS.

Pretende-se não só dar visibilidade às soluções sustentáveis promovidas pela indústria química, como também multiplicar as boas práticas e incentivar as empresas do setor a seguirem cada vez mais engajadas nesta agenda global.

A Indústria Química é provedora de matérias-primas e soluções para diversos setores econômicos - agricultura, transporte, automobilístico, construção civil, saúde, higiene e até aeroespacial. A indústria química instalada no Brasil é a mais sustentável do mundo. Para cada tonelada de químicos produzida, ela emite de 5% a 51% menos CO₂ em comparação a concorrentes internacionais, além de possuir uma matriz energética composta por 82,9% de fontes renováveis – no mundo, essa média é de 28,6%. Esta marca só foi possível graças a uma série de pesquisas, inovações e melhorias que foram introduzidas pela química ao longo dos anos, paulatinamente, como a eletrificação de equipamentos e produção in loco de energia renovável, bem como a migração de fontes fósseis para insumos alternativos, como o etanol e os óleos vegetais, que deram origem à álcoolquímica e à oleoquímica.

Principais ações dos anos de 2021, 2022 e 2023:

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

1. **Workshop - Avanço da gestão global de produtos químicos e resíduos em setores econômicos e cadeias de valor intensivos em produtos químicos**

Workshop multissetorial de apoio ao processo intersessional para a Abordagem Estratégica e boa gestão de produtos químicos e resíduos após 2020 ("Beyond 2020") organizado pelo IOMC e organizado pela OCDE em Paris, França, de 18 a 19 de janeiro de 2023. Havia participantes globais de governos, ONGs, universidades, muitos setores industriais e organizações como PNUMA e OCDE. Os principais objetivos do evento foram:

- ✓ Fazer o balanço e fornecer contribuições sobre os projetos de metas abordados pela indústria nas negociações sobre a abordagem estratégica e a boa gestão dos produtos químicos e dos resíduos após 2020 ("para além de 2020").
- ✓ Identificar boas práticas da indústria, iniciativas e práticas facilitadoras relacionadas para a boa gestão de produtos químicos e resíduos ao longo do ciclo de vida.
- ✓ Explorar oportunidades para operacionalizar o projeto de meta sobre o desenvolvimento de "estratégias sustentáveis de gestão de produtos químicos e resíduos" em setores econômicos e cadeias de valor com uso intensivo de produtos químicos.
- ✓ Desenvolver princípios orientadores para informar estratégias sustentáveis de produtos químicos e resíduos em setores econômicos e cadeias de valor com uso intensivo de produtos químicos.
- ✓ Identificar ações e mobilizar o compromisso dos setores econômicos e cadeias de valor intensivos em produtos químicos antes da Quinta Conferência Internacional sobre Gestão de Produtos Químicos, Bonn, setembro de 2023.

A Abiquim participou deste Workshop na sessão 4: "Facilitando ações para promover estratégias do setor econômico em "Além de 2020", dentro do grupo de trabalho sobre o papel dos líderes do setor. Este grupo trocou pontos de vista sobre como as empresas e associações pioneiras podem promover e viabilizar o setor econômico e a ação da cadeia de valor, no que diz respeito à implementação da antiga SAICM (Abordagem Estratégica para Gestão Internacional de Produtos Químicos), para além de 2020 e que foi sucedida pelo GFC (Global Framework on Chemicals), em 2023.

O GFC ou Quadro Global sobre Produtos Químicos, é uma estrutura política internacional que visa a gestão de produtos químicos e resíduos. O GFC foi adotado em 2023 em Bonn, na Alemanha, como a nova plataforma internacional voluntária para a gestão de produtos químicos e resíduos. A Abiquim forneceu a perspectiva do trabalho que é realizado no Brasil nesse sentido.

Para mais informações, acesse em anexo a "**Agenda Detalhada do IOMC Paris**"; "**Relatório e destaques do Workshop IOMC**" e o link: https://unitar.org/sustainable-development-goals/planet/our-portfolio/international-policy-development?utm_medium=email&_hsmi=248352003&_hsenc=p2ANqtz-9lqaSgyKhPb6q1b61cBPgbCgP09FFrSb6cSeDjMgTOsYi2ForhuXGXpcFuqBRamTY2sEp7FK7EG6V7gaN1msQsEIChRw&utm_content=248352003&utm_source=hs_email

2. Programa Especial do Programa de Trabalho do PNUMA

O Programa Especial faz parte do subprograma 5 sobre produtos químicos e resíduos do Programa de Trabalho do PNUMA, em particular o Programa Especial do Projeto 515.2 para apoiar o fortalecimento institucional em nível nacional para melhorar a implementação das convenções de Basileia, Roterdã e Estocolmo, a Convenção de Minamata e no que diz respeito às questões relacionadas com produtos químicos (aditivos), esta é uma agenda discutida globalmente desde os anos 60, e internacionalmente tem suas discussões e políticas ancoradas no Global Framework on Chemicals (GFC), anteriormente Abordagem Estratégica para a Gestão Internacional de Produtos Químicos (SAICM). Ele aborda especificamente a realização esperada: (a) que os países tenham cada vez mais a capacidade institucional e os instrumentos políticos necessários para gerenciar produtos químicos e resíduos de forma sólida, incluindo a implementação de disposições relacionadas nos acordos ambientais multilaterais (AMAs).

Em relação ao Brasil, o Programa Especial foi aprovado em 2017 e o objetivo geral deste projeto é fortalecer a capacidade institucional para a gestão ambientalmente saudável de produtos químicos no Brasil, a fim de promover a implementação efetiva da gestão de produtos químicos em nível nacional e, conseqüentemente, aprimorar a implementação dos Acordos Ambientais Multilaterais (MEA) sobre produtos químicos e os objetivos do GFC (Global Framework on Chemicals), anteriormente conhecido como Abordagem Estratégica para Produtos Químicos Internacionais Gestão (SAICM), tendo em conta as necessidades e prioridades nacionais e as questões emergentes. O objetivo será alcançado através da criação de um mecanismo de coordenação com as principais partes interessadas; o desenvolvimento de um sistema informatizado de gestão de produtos químicos, incluindo um registro e inventário de produtos químicos, um registro de importação/exportação de produtos químicos, um registro de transporte de materiais perigosos e um registro de acidentes químicos, para garantir a transmissão de informações mais precisas e melhorar a comunicação de obrigações.

Especificamente, sobre a participação da Abiquim neste projeto, a Associação com o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Saúde estão trabalhando juntos de forma articulada em questões relacionadas ao manejo de produtos químicos, demonstrando a importância de trabalhar de forma coordenada dentro do governo para atingir os objetivos do GFC (Global Framework on Chemicals), anteriormente conhecido como Abordagem Estratégica para Produtos Químicos Internacionais Gestão (SAICM).

Em relação à época, a Abiquim já havia validado seus documentos pelo PNUMA. Mais informações sobre o Programa Especial estão no anexo "**Documento do Projeto PNUMA-Brasil**".

3. Workshop – Cooperação Regulatória da Indústria Química – América Latina

A Abiquim participou do 4º encontro do Fórum Latino-Americano de Cooperação Regulatória (LARCF – Latin America Regulatory Cooperation Forum) entre os dias 29 e 30 de novembro de 2023, em Santiago, no Chile. A entidade integrou o painel 'Desenvolvimento do marco regulatório para gestão de riscos de substâncias de uso industrial – Caso Brasil'. A Abiquim apresentou o trabalho conjunto com a Comissão Nacional de Segurança Química (CONASQ) para construção do instrumento legal para controle e gestão de substâncias químicas de uso industrial, hoje representado pelo Projeto de Lei 6120/2019 -, que demonstra a importância do trabalho da indústria química brasileira durante todo este processo.

A Abiquim vem trabalhando desde o ano de 2013, aportando conhecimento técnico; intercâmbio de informações com outros países que já possuíam legislação para o tema, especialmente o Canadá; subsídios para a realização do estudo de impacto regulatório do modelo brasileiro proposto pela CONASQ e ações junto ao PL6120/2019.

A Abiquim em ações conjuntas com LARCF e do setor atuou na busca da cooperação regulatória entre os países da região, no intercâmbio de informações e na colaboração entre esses países, considerando suas semelhanças em relação às necessidades e particularidades, para a construção de políticas de Estado para o atingimento dos compromissos assumidos pelos países frente às Convenções e outros instrumentos internacionais para gestão segura de substâncias químicas, com destaque ao Global Framework on Chemicals que vem substituir a Abordagem Estratégica para a Gestão Internacional de Produtos Químicos (SAICM - Strategic Approach to International Chemicals Management).

O LARCF é uma iniciativa das associações da indústria química dos países da América Latina, com suporte do Conselho Internacional de Associações Químicas (ICCA - International Council of Chemical Associations) que tem como objetivo, promover a concepção e implementação de sistemas regulatórios consistentes, economicamente eficientes e com base científica para a gestão de produtos químicos nos países latino-americanos.

4. Acordo Global dos Plásticos

Em março de 2022, durante a quinta sessão da Assembleia Geral do Meio Ambiente das Nações Unidas, em Nairóbi, capital do Quênia, foi aprovada a resolução para acabar com a poluição plástica.

Os Estados-membros da ONU deram à UNEP, o mandato para convocar o Comitê de Negociação Intergovernamental, encarregado de desenvolver o instrumento juridicamente vinculativo internacional com o objetivo de concluir seus trabalhos até o final de 2024, com sessões definidas para serem realizadas, em novembro de 2022, Montevidéu, Uruguai (INC-1), em maio de 2023, Paris, França (INC-2), em Novembro de 2023, Nairóbi, Quênia (INC-3), em abril de 2024, Ottawa, Canadá (INC-4) e finalizando em Novembro de 2024, Busan, Coréia do Sul (INC-5).

A ABIQUIM, Associação Brasileira da Indústria Química e membro do ICCA (International Council of Chemical Associations) nos Conselho e Comitê Diretivo, entre outros grupos de trabalho, está comprometida em implementar a iniciativa de desempenho ambiental, de saúde, segurança e proteção do Programa Atuação Responsável® da indústria química global e espera que suas empresas associadas, bem como os parceiros ao longo da cadeia de valor, gerenciem com segurança os produtos químicos usando uma abordagem baseada em risco e orientada para o ciclo de vida, promovendo a prevenção da poluição, a minimização de resíduos e a conservação de energia e outros recursos críticos em todas as etapas do ciclo de vida do produto químico, cooperando com as autoridades nacionais e a comunidade de acordo com nosso programa nacional de Atuação® Responsável. Ao demonstrar esse compromisso, a Associação está desempenhando seu papel na

proteção ativa das pessoas e do meio ambiente, demonstrando a contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e melhorando a qualidade de vida coletiva.

Com isso, a ABIQUIM se tornou membro acreditado da UNEP, para participar das negociações do instrumento juridicamente vinculativo para combate à poluição plástica, como observadora do setor privado.

INC-1 – Montevideu – Uruguai (2022)

A Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIM – participou remotamente da 1ª Reunião do Comitê de Negociação Intergovernamental (INC-1) como membro acreditado na UNEP (United Nations Environment Programm), realizada de 28 de novembro a 03 de dezembro de 2022. A Associação levou a posição do setor químico brasileiro e contribuições técnicas ao Ministério das Relações Exteriores no sentido de subsidiar as abordagens da posição do governo brasileiro sobre o acordo para desenvolver um instrumento internacional juridicamente vinculativo sobre a poluição plástica.

Cientes da importância da indústria de plásticos no Brasil e no mundo, bem como de seu papel essencial para o desenvolvimento sustentável, a indústria química brasileira defende uma abordagem global e sistêmica que permita o rápido dimensionamento de inovações e investimentos para endereçar os resíduos plásticos. A indústria química e de plásticos reconhece que um Acordo Global será de extrema importância no engajamento dos países em prol do fomento da Economia Circular e na criação de soluções de infraestrutura de coleta que viabilizarão a retirada de resíduos do meio ambiente, dando uma destinação ambientalmente correta e fomentando uma indústria de reciclagem e de revalorização dos plásticos.

A visão da Abiquim e do ICCA (International Council of Chemical Associations) para os plásticos e o planeta, considera um mundo sem poluição plástica, onde os produtos sejam valorizados por suas contribuições para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, e sejam projetados, produzidos, usados, reutilizados e reciclados de forma sustentável em um modelo de Economia Circular.

Os plásticos são os alicerces da sociedade moderna e sustentável e são essenciais para um futuro de baixo carbono. À medida que inovamos e transformamos nossos modelos de negócios para permitir uma economia circular de plásticos, continuamos comprometidos em colaborar com governos, nossas cadeias de valor e a sociedade civil para desbloquear investimentos privados e públicos para solucionar as lacunas no ecossistema de gestão de resíduos.

Reconhecemos a importância da produção e consumo sustentáveis e do aumento do uso de produtos bem projetados que permitem maiores metas de reciclagem e se tornam valiosas matérias-primas secundárias para novas produções. Isso ajudará a reduzir a poluição, aumentar a eficiência dos recursos e criar oportunidades de desenvolvimento econômico, desde práticas aprimoradas até novos modelos de negócios.

Atingir o objetivo de eliminar a poluição plástica no meio ambiente, mantendo os benefícios dos plásticos, requer ações coerentes e coordenadas por governos nacionais e locais, cadeia de valor do plástico, instituições financeiras e comunidades. A mudança de comportamento é um elemento crítico para a transformação bem-sucedida de uma economia linear para uma economia circular de plásticos.

Reconhecemos a necessidade de uma abordagem flexível baseada em princípios que permitam novos desenvolvimentos tecnológicos com base nas circunstâncias nacionais, e em vários pontos de partida nesta jornada para construir um futuro melhor e mais limpo. Acreditamos que isso reforça ainda mais a necessidade de uma visão comum, informada pela melhor ciência, à qual as estratégias nacionais possam se alinhar.

INC-2 – Paris – França (2023)

A 2ª rodada de negociações do instrumento juridicamente vinculativo para combate à poluição plástica, na sigla inglês (INC-2 - Second Session of the Intergovernmental Negotiating Committee on Plastic Pollution) aconteceu na sede da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em Paris, entre os dias 29 de maio e 02 de junho de 2023, onde foram retomadas as negociações acerca do acordo global para eliminação da poluição plástica e do qual a Abiquim fez parte. Enquanto membro acreditado na UNEP (United Nations Environment Programm), a Associação levou a posição do setor químico brasileiro e contribuições técnicas no sentido de subsidiar as abordagens e a posição do governo brasileiro sobre o acordo.

Após manter conversas bilaterais com a delegação brasileira, acompanhados pelo ICCA (International Council of Chemical Associations), que apresentou a posição global da indústria química, a Abiquim destacou para o governo federal brasileiro, o qual vota para a elaboração do acordo, os principais pontos a serem considerados, entre eles o impulsionamento da produção sustentável por meio do aumento do uso de matérias-primas circulares; defesa dos princípios de circularidade, como por exemplo, para coleta, reutilização e reciclagem; e também implantação de planos de ação de gestão de resíduos a fim de contribuir para a infraestrutura de gestão de resíduos, todos com base nas necessidades e circunstâncias únicas de cada país.

A Abiquim seguiu durante todos os dias do evento apoiando e enfatizando a importância da promoção de um acordo que seja prático e implementável, com foco no fim da poluição plástica, sobretudo no ambiente marinho, por meio da eliminação do vazamento de resíduos plásticos para o meio ambiente.

Paralelamente, a entidade demonstrou ainda a importância do plástico para a humanidade e para o desenvolvimento social, econômico e sustentável de todos os países. O plástico cumpre muitas funções na vida da sociedade, a começar pela nossa roupa e inúmeros utensílios domésticos com várias utilidades. Presta um serviço valioso para a agricultura, construção civil, setor automotivo e equipamentos para área da saúde. Evidentemente que a má gestão do resíduo plástico tem que ser resolvida e a Abiquim, em conjunto com outras associações químicas no mundo, vem trabalhando para incluir no acordo global uma série de dispositivos que permitam a gestão adequada dos resíduos plásticos.

A Abiquim está comprometida com sua participação no processo, fornecendo soluções e participando das discussões com os diversos atores, para que juntos encontrem pontos em comum para o avanço do tema. No Brasil, com o apoio de todas as empresas associadas, a entidade já vem trabalhando ativamente nessa temática, com a implantação e constante renovação do Programa Atuação Responsável®, principal iniciativa da Abiquim para promover ganhos em relação ao meio ambiente, saúde e segurança, tendo a sustentabilidade como um dos fundamentos de sua atuação.

Vale ressaltar que a Abiquim está alinhada ao posicionamento do Global Partners for Plastics Circularity (GPPC), grupo de associações e empresas que fabricam, usam e reciclam plásticos, que tem o apoio do Conselho Mundial de Plásticos e do ICCA. O GPPC continua a defender um acordo que acelere a circularidade, maximize a participação dos Estados membros da ONU e seja justo com os países em desenvolvimento que buscam melhorar a situação de seus cidadãos. Esses princípios devem sustentar o acordo global sobre a poluição plástica. Em todo o mundo, os produtores de plásticos e a cadeia de valor do plástico estão investindo dezenas de bilhões de dólares para desenvolver a circularidade. Este acordo pode ir ainda mais longe ao criar um ambiente político



favorável para incentivar investimentos adicionais e soluções inovadoras para combater a poluição plástica. Para contribuir com o advento de um mundo sem poluição plástica, não basta reciclar. Apoiamos o consumo e a produção mais sustentáveis de plásticos, o design de produtos reutilizáveis e recicláveis e o acesso universal à gestão adequada de resíduos para os 3 bilhões de pessoas que atualmente carecem dela.

INC-3 – Nairóbi – Quênia (2023)

A Abiquim integrou um grupo de cerca de 4 mil participantes - entre governos, academia, sociedade civil, setor privado – que, entre os dias 13 e 19 de novembro de 2023, em Nairobi, Quênia, participaram das discussões em torno do acordo global para eliminação da poluição plástica, por meio do Third Session of the Intergovernmental Negotiating Committee on Plastic Pollution (INC-3).

Em sua terceira sessão, o Comitê Intergovernamental de Negociações solicitou ao Secretariado “que compilasse, em um único documento todas as contribuições dos Estados Membros durante a negociação. Assim foi feito e o documento (UNEP/PP/INC.4/3) foi disponibilizado e consiste em seis partes.

A partir deste documento e da solicitação de Ministérios da delegação brasileira, a Abiquim apresentou a posição da indústria química brasileira no que se refere aos principais temas tratados no novo documento.

A Abiquim seguirá contribuindo com as discussões, no sentido de chegar ao INC-4 com um texto do tratado alinhado às necessidades da indústria química nacional, bem como a de toda sociedade global.

Coalizão Latino-Americana das Indústrias do Plástico

A Coalizão Latino-Americana das Indústrias do Plástico, da qual a Abiquim faz parte, entregou durante as reuniões da 3ª rodada de negociações do instrumento juridicamente vinculativo em Nairóbi aos governos dos países Grupo da América Latina e Caribe, um documento que indica preocupações do setor para o Acordo Global de Plásticos, em debate na Assembleia do Meio-Ambiente da ONU, sendo realizada em Nairóbi, no Quênia, em novembro de 2023.

O documento enfatiza a necessidade de o acordo global reconhecer as diferentes características regionais e nacionais ligadas ao financiamento da transição para a economia circular. A Abiquim credenciada à UNEP como observadora participou da 3ª rodada de negociações em Nairóbi, e afirmou com a entrega deste documento que o objetivo é dialogar e contribuir ativamente para o tema, lembrando que a Associação já vem atuando junto aos representantes do governo brasileiro no sentido de adotar um instrumento que seja adequado à realidade de cada país. Este trabalho ganha mais força com a parceria dos demais países da América Latina e Caribe.

INC-4 – Ottawa – Canadá (2024)

A Abiquim integrou um grupo de cerca de 4 mil participantes - entre governos, academia, sociedade civil, setor privado – que, entre os dias 23 e 29 de abril de 2023 esteve em Ottawa, Canadá, para as discussões em torno do acordo global para eliminação da poluição plástica, por meio do Fourth Session of the Intergovernmental Negotiating Committee on Plastic Pollution (INC-4).

As partes envolvidas estão discutindo sobre um trabalho interseccional em agosto de 2023, até a chegada do INC-5 – etapa final para a apresentação do texto definitivo do instrumento juridicamente vinculativo para acabar com a poluição por plásticos, e que ocorrerá em novembro de 2024 em Busan, na Coreia do Sul.

Vale enfatizar que a delegação brasileira – a maior, comparada às que estiveram em rodadas anteriores – se manteve firme em sua posição ao manifestar a preocupação do Brasil com questões



como financiamento e transição justa, e temas como produtos químicos utilizados em plásticos e plásticos problemáticos e evitáveis, também são pontos de atenção e preocupação.

A Abiquim seguirá contribuindo com as discussões, no sentido de chegar ao INC-5 com um texto do tratado alinhado às necessidades da indústria química nacional, bem como a de toda sociedade global.

ATIVIDADES NACIONAIS

1. Acordo Global de Plásticos – Ações Nacionais com Delegação Brasileira (2022 e 2023)

A Abiquim realizou diversas reuniões com representantes dos Ministérios integrantes da delegação brasileira das negociações do Acordo Global ao longo de 2022, 2023 e 2024. A delegação brasileira, inicialmente composta pelo Ministério Relações Exteriores (MRE), Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Ministério da Saúde (MS), a partir do INC-4 passou a ser integrada também pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDICS) e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Dentre as reuniões realizadas destacamos algumas abaixo:

Em 22 de maio de 2023, o MRE organizou reunião (virtual) com representantes da sociedade civil, onde a Abiquim participou contribuindo com as discussões frente ao Acordo Global de Plásticos sobre resultados do INC-2 em Paris, realizado entre os dias 29 de maio e 02 de junho.

Durante os meses de junho e julho, o Itamaraty organizou reuniões de grupos de trabalho divididas em GT1 (Produção/Upstream), GT2 (Consumo/Midstream), GT3 (Resíduos/Downstream) e GT4 (Questões sociais), que a Abiquim participou contribuindo com as discussões frente ao Acordo Global de Plásticos.

Reunião Abiquim com MDIC em 21 de julho de 2023 para apresentação de posicionamento da indústria química nacional frente ao Acordo Global.

Reunião com Itamaraty e Ministérios sobre o Zero Draft em 27 de outubro em preparação para INC-3 em Nairóbi, Quênia.

Em 06 de novembro de 2023, o Itamaraty organizou reunião com representantes da academia, setor privado e governo, sobre possíveis rotas tecnológicas inovadoras para a implementação, no Brasil, do futuro acordo global sobre poluição por plásticos, e a Abiquim participou contribuindo com as discussões sobre as possíveis rotas tecnológicas inovadoras para a implementação, no Brasil.

Em 08 de dezembro de 2023, a Abiquim participou de audiência com o Secretário Adjunto da Secretaria Especial de Análise Governamental da Casa Civil da Presidência da República, com o objetivo de debater os próximos passos da negociação do tratado global contra poluição plástica.

Reunião com Ministérios integrantes da delegação brasileira frente às negociações do Acordo Global, MRE, MMA, MS, MDICS, MAPA e Casa Civil, em 08 de março de 2024.

Reunião com o Vice-Presidente da República e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin em 08 de março de 2024.

2. 2º Fórum de Economia Circular Plástico Sul (2023)

A Abiquim participou do 2º Fórum de Economia Circular Plástico Sul, evento promovido pela Revista Plástico Sul, sob a organização do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS) e com apoio especial do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás). Realizado nos dias 18 e 19 de maio de 2023, em Gramado, RS, o encontro teve como objetivo proporcionar um espaço de diálogo entre todos os elos envolvidos com o processo de economia circular, além de criar conexões benéficas ao futuro do plástico, da sociedade e do planeta.

A Abiquim, uma das entidades apoiadoras institucionais do evento, abriu o fórum destacando que a indústria química definiu recentemente sua agenda estratégica para os próximos anos e que o tema da circularidade, em especial a circularidade dos plásticos, faz parte dessa agenda, já que a Abiquim representa os produtores de resinas plásticas no Brasil. A circularidade não entrou nesta agenda somente pela sua importância em si, mas pelo fato de que sociedade, em nível global, está demandando da indústria química soluções para esse tema de forma acelerada.

Na programação, foram abordados os seguintes pontos: Conceito de economia circular; Do Resíduo sólido urbano à Resina pós-consumo; Design para a economia circular; Legislação/Impostos e os impactos na cadeia do produtiva; Políticas Públicas e a participação dos municípios; ESG na indústria; Visão dos stakeholders; Transformadores e o comprometimento com a economia circular; Educação Ambiental como pilar para um futuro sustentável; Frente Parlamentar da Reciclagem; Embalagens de alimentos PET-PS-PP-PE: desafios e soluções para reciclagem em circuito fechado; A importância da correta especificação dos equipamentos e processos sobre a qualidade do produto reciclado; Modelo de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Economia Circular; O papel das marcas na construção da economia circular; Tecido, borracha e plástico: circularidade como solução para o desafio dos resíduos; Microplásticos e descarbonização: desafios e soluções; além da apresentação do projeto “Gramado como referência em sustentabilidade e economia circular.

3. Abiquim discute soluções no combate à poluição plástica em evento promovido pelo Governo Federal e PNUMA, em Brasília

No dia 6 de junho de 2023, a Abiquim participou da Conferência “O Brasil em Busca de Soluções para a Poluição Plástica”, evento promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), juntamente com o Programa da ONU para o Meio Ambiente (PNUMA) e que marcou a celebração do 50º Dia Mundial do Meio Ambiente, em Brasília.

No painel, foram discutidas soluções já em prática no combate à poluição plástica e promoção da circularidade do plástico – e contou com as participações (ONG Oceana), (MeuCopoEco), (Associação Brasileira da Indústria do Plástico - Abiplast), (catadora autônoma), e (Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR). A Abiquim, participou do painel e falou sobre a importância de todas as partes interessadas na cadeia trabalharem juntos para o objetivo comum que é o fim da poluição plástica.

A Abiquim, em Paris, nas discussões sobre o acordo global no combate à poluição plástica, junto ao governo, sociedade e catadores, no sentido de buscar pontos em comum e sinalizou a anuência da Associação ao acordo, considerando que ele seja prático e implementável, sobretudo baseado nas necessidades e realidade do Brasil. A Abiquim defende um acordo que promova a circularidade dos plásticos, seja através da inovação e do design, ou seja, repensando o material que esses plásticos são feitos, considerando todo o seu ciclo de vida e, sobretudo a sua volta na cadeia produtiva. E pensando também na produção sustentável e na criação de sistemas de gestão de resíduos, sempre levando em conta todos aqueles que estarão nesta cadeia; a presença das cooperativas e dos catadores, inclusive, como parte fundamental dentro desse processo.

A Abiquim enfatizou ainda, como caráter urgente, a aprovação do Projeto de Lei 6120/2019 que envolve a criação de um sistema gestão de substâncias químicas, usadas não somente para a produção de plásticos, mas todas as utilizadas de uso industrial, e assim avaliar os riscos dessas substâncias e compor medidas de gestão e controle de riscos em prol do meio ambiente, a exemplo de muitos outros países, entre eles EUA, Canadá e Austrália.

4. Webinar Acordo Global de Plásticos

Os Estados-membros da ONU convocaram o Comitê de Negociação Intergovernamental (INC), encarregado de desenvolver instrumento juridicamente vinculativo que aborda o ciclo de vida completo do plástico, o Tratado Global dos Plásticos. Foi com o objetivo de discutir este tema, que a Felsberg Advogados promoveu no dia 27 de junho de 2023 o webinar "Acordo Global do Plástico", que contou com a participação ABIQUIM.

Participaram do Webinar ABIQUIM, Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST); International Solid Waste Association (ISWA); Universidade Católica de Santos (UniSantos); e MNCR Uicatadores RED LACRE IAWP.

Entre as potenciais obrigações do Tratado Global do Plástico, que será concluído em 2024, a discussão do webinar manteve um foco maior nos instrumentos para fortalecer a gestão de resíduos, justamente pelo desafio que o Brasil tem por ainda conviver com lixões, mas também pelas ações positivas que vem acontecendo em território nacional, tanto na cadeia de reciclagem, como nos sistemas de logística reversa e que também dialogam com a economia circular.

Durante o evento vários pontos foram levantados, entre eles, opções para aumentar a capacidade de gestão de resíduos; ciclo de vida do plástico com foco ambiental e social; produção e consumo; desenvolvimento de tecnologias para alavancar a circularidade; design; políticas públicas que estimulem o produto reciclado; a desconstrução do plástico como vilão em detrimento do descarte inadequado; regulamentação de resíduos plásticos; sinergia de todos os segmentos envolvidos; sistemas de EPR (responsabilidade alargada/estendida do produtor) e mercado de reciclagem.

A ABIQUIM ressaltou o papel do plástico na sociedade, destacando a sua importância em inúmeros setores, entre eles agricultura, construção civil e automotivo, sobretudo sua aplicação no sentido de reduzir gases de efeito estufa e trazer benefícios alinhados à sustentabilidade. A Abiquim defende o combate à poluição plástica, inclusive no ambiente marinho, considerando as particularidades de cada país, não somente em tamanho de área, mas o clima.

5. BNDES e Abiquim realizam 1º Seminário de Descarbonização da Indústria Química (2023)

Cerca de 85 pessoas participaram do 1º Seminário de Descarbonização da Indústria Química, evento promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em parceria com a Abiquim, realizado no dia 22 de agosto de 2023 no formato híbrido - virtual e presencial - na sede do Banco, no Rio de Janeiro.

A iniciativa fez parte de uma programação de seis ciclos de debates que o BNDES está desenvolvendo com as indústrias de base - cimento, fertilizantes, aço, química, mineração e papel e celulose. O objetivo foi trocar experiências e conhecer mais a fundo as principais demandas de cada setor no sentido de preparar o Banco para trabalhar as devidas rotas de descarbonização por meio de soluções diferenciadas. Ao final desses seis encontros, o BNDES deve gerar uma publicação compilando as principais pautas e rotas de cada setor.

A descarbonização é um assunto prioritário para o governo, cuja intenção é resgatar a relevância de relacionamento que o Banco sempre teve com a indústria química, disponibilizando-se para



entender o mercado, bem como suas oportunidades e investimentos. O BNDES está conduzindo também as tratativas para a atualização do estudo sobre as oportunidades de investimento na indústria química, realizado em 2014, com vistas ao potencial de baixo carbono.

A Abiquim apresentou panorama da indústria química nacional, enfatizando que o Brasil tem a indústria química mais sustentável do mundo e apresentou estudo da Consultoria Way Carbon contratado pela Abiquim que, entre outros resultados, mostrou que, para produtos estratégicos, a indústria química brasileira emite de 5% a 31% menos gases de efeito estufa que os principais concorrentes internacionais e que o setor é pioneiro em esforços de descarbonização sinalizando que as emissões de gases de efeito estufa da química brasileira (kgCO₂eq/tonelada de produto) recuaram de 468,4 para 248,2 de 2000 a 2016, o que representa uma redução de 47%, atingindo o patamar de 315,3 em 2021 (redução de 33% no período). A retração no último período só ficou aquém a partir de 2016 por causa do aumento da capacidade ociosa, já consequência da perda de competitividade.

A descarbonização faz parte da agenda central da Abiquim, reforçando a posição privilegiada do Brasil comparado ao resto do mundo, em relação às emissões e à própria descarbonização. Casos de sucesso das empresas associadas da Abiquim também foram compartilhados durante o encontro.

A Abiquim destacou as principais oportunidades para o Brasil na química dos renováveis e a percepção da indústria com a participação do governo, em seus diferentes níveis, com engajamento em atividades de coordenação, promoção e fomento, sendo fundamental para o desenvolvimento da bioeconomia. À semelhança do EU Green Deal ou do Inflation Reduction Act dos EUA, um programa de estímulo à descarbonização poderia ser a base de renascimento da indústria brasileira, em particular, em bases competitivas, viabilizando os necessários novos investimentos irradiadores de desenvolvimento sustentável para a economia brasileira.

6. Ambição para uma Amazônia Circular: Cooperação Regional no Combate à Poluição Plástica (2023)

No dia 29 de novembro de 2023, a Abiquim participou do evento 'Ambição para uma Amazônia Circular: Cooperação Regional no Combate à Poluição Plástica', iniciativa da Delegação União Europeia no Brasil, realizada na sede da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), em Brasília. O encontro - que integra um ciclo de eventos estrategicamente localizados em todo o Brasil, para compartilhar as melhores práticas e debater soluções de economia circular e de baixo carbono, em todos os níveis e setores relevantes – abordou a questão crítica da poluição plástica na Amazônia por meio da perspectiva transformadora de uma economia circular.

A Abiquim integrou o painel 'O Papel da Indústria na Ótica da Economia Circular', enfatizando a importância da Região Amazônica como um grande centro de biodiversidade e fonte de grandes oportunidades de desenvolvimento econômico e sustentável e mostrando como a indústria química está comprometida com a transição de uma economia linear para uma economia circular, trazendo produtos mais circulares que possam retornar à cadeia produtiva através de tecnologias alternativas que complementam a reciclagem mecânica, por exemplo, além da reciclagem química e inovação, elevando dessa forma os índices de reciclagem no país, com maior conteúdo reciclado.

No que tange ao controle de escape de resíduos para os rios e oceanos, design de embalagens, iniciativas de inclusão social e desenvolvimento socioeconômico dos catadores e trabalhadores do setor e iniciativas de engajamento com a sociedade e público, foram mencionados exemplos de programas das associadas no combate à poluição plástica em rios e oceanos de forma sistêmica e duradoura, e projetos que envolvem a coleta seletiva pós-consumo, juntamente com Associações de Catadores.

Dentro desse contexto, a Abiquim destacou o Programa Atuação Responsável® da associação que, entre suas diretrizes de melhoria contínua nos indicadores de saúde, segurança e meio ambiente,

conta com resultados de indicadores que mostram a redução contínua no lançamento de efluentes e geração de resíduos - tanto perigosos quanto não perigosos – nos seus processos, que são crescentemente reaproveitados, reciclados, reutilizados e/ou reprocessados. A adesão ao programa é condição para que as empresas se associem à Abiquim.

Na pauta do encontro, também houve a realização de outros painéis como “A Declaração de Belém e a Agenda para a Cooperação Regional Amazônica; ‘O Contexto Global e Regional da Poluição Plástica’”; e “O Marco Legal na Região da Tríplice Fronteira Amazônica”. Em linhas gerais, o encontro teve como objetivo discutir soluções inovadoras, facilitar parcerias frutíferas com a União Europeia e incentivar a colaboração entre os países da Região Amazônica (Brasil, Colômbia e Peru) na presença de ministérios, bancos e organizações, por meio da assinatura de uma carta de intenções para combater a poluição plástica na bacia do Rio Amazonas.

Vale destacar que a Delegação da União Europeia no Brasil lançou, em janeiro de 2021, o projeto "Reducing plastic waste in the Americas - Ensuring sustainable consumption and production pattern" (título operacional "Plásticos Circulares nas Américas – CPAP"). O projeto visa fortalecer a cooperação da UE com o Brasil e a Colômbia por meio de um conjunto de atividades que apoiam a transição para uma economia mais circular nas cadeias de valor de plásticos dos respectivos países.

7. Expocatadores 2023

A indústria química atenta e interessada em atuar proativamente com as cooperativas dos catadores e alinhada sobretudo ao Compromisso Voluntário com a Economia Circular dos Plásticos, por meio de suas empresas associadas, vêm investindo em novos produtos feitos a partir de fontes renováveis, resinas termoplásticas produzidas a partir de plástico reciclado e que podem ser utilizadas na fabricação de bens duráveis; pesquisas para o desenvolvimento de processos de reciclagem química no Brasil, que permitam reinserir o produto reciclado na cadeia do plástico; geração de energia a partir de fontes renováveis; metodologias para auxiliar os setores clientes a desenvolverem embalagens mais sustentáveis, e campanhas que ensinam e incentivam a população a reciclar. Essas ações geram, por consequência, o fortalecimento de cooperativas de catadores, além de investimentos em pesquisa e inovação, e parcerias com instituições de ensino, promovendo dessa forma a sustentabilidade ambiental, econômica, empresarial e social.

Diante disso, a Abiquim participou do painel temático “Crise das Mudanças Climáticas, Transição Justa e Acordo Global dos Plásticos - Impactos para os Catadores e Catadoras” na 10ª edição da Expocatadores, evento promovido pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Associação Nacional dos Catadores (ANCAT) e UniCatadores, que ocorreu entre os dias 19 e 22 dezembro de 2023, em Brasília, e que reuniu representantes de governos, empresas, sociedade civil, delegações internacionais, entidades de apoio e assessoria, parceiros MNCR/ANCAT, além de convidados.

Ainda na pauta do painel, discussões sobre as questões de meio ambiente, bem como a poluição nos oceanos - desafios para o Tratado do Plástico. A Abiquim vem atuando em diálogos com representantes da MNCR/ANCAT na busca de soluções conjuntas que apoiem uma transição justa e inclusiva de uma economia linear para uma que redesenha, recicla, reutiliza e remanufatura, eliminando o descarte inadequado de resíduos, protegendo o meio ambiente.

Nos quatro dias de evento, a Abiquim manteve um estande com uma programação que trouxe ações e parcerias do setor químico que contribuem para a reciclagem inclusiva e a circularidade, além de iniciativas de propulsão de reciclagem mecânica. O espaço disponibilizou ainda um ambiente propício para negócios, onde empresas compradoras e cooperativas tiveram a oportunidade de estabelecer parcerias diversas. Ao final do evento, foram captados mais de 300 contatos de cooperativas interessadas. Esse foi um dos principais objetivos com a participação da Abiquim na Expocatadores, aproximar empresas com o catador em um processo de oferta de material para que não haja, sobretudo, perdas no processo. A ideia é reduzir ao máximo essa

intermediação.

A Abiquim tem liderado a jornada do setor químico no Brasil em direção à produção segura e sustentável, utilizando como base as diretrizes do Programa Atuação Responsável®, que contempla requisitos de desenvolvimento sustentável e ESG – Environmental Social and Governance (ambiental, social e de governança), trabalhando em prol do crescimento da indústria química brasileira e de sua cadeia de valor. “O Programa AR® é uma estratégia bem-sucedida não apenas para a indústria química, mas também para seus fornecedores e clientes, com benefícios efetivos e concretos para toda a sociedade.”

Dentre os resultados de Desempenho do Programa Atuação Responsável no que tange aos indicadores do quadro de Meio Ambiente do ano de 2022, destaca-se, por exemplo, um aumento de 77,59% de resíduos sólidos perigosos e 54,74% de resíduos sólidos não-perigosos que foram reciclados, reutilizados e/ou reprocessados, inclusive enviados a coprocessamento, acentuando a capacidade da indústria química de reaproveitar seus resíduos, ano após ano. Vale ressaltar as ações, projetos e melhorias voltados para: gerenciamento e padronização de resíduos; conscientização de colaboradores; sustentabilidade; logística reversa; coleta seletiva etc.

8. Programa Atuação Responsável 2022

O Congresso de Atuação® Responsável ocorre a cada dois anos e é realizado pela Abiquim. O evento destaca as iniciativas de sustentabilidade do setor, bem como aprimoramentos estratégicos do Responsible Care®, a iniciativa ambiental, de saúde e segurança do setor.

O Responsible Care® é a iniciativa voluntária da indústria química global, que – além da conformidade legislativa e regulatória – compromete empresas, associações nacionais da indústria química e seus parceiros a:

- Melhorar continuamente o conhecimento e o desempenho ambiental, de saúde, segurança e proteção de nossas tecnologias, processos e produtos ao longo de seus ciclos de vida, de modo a evitar danos às pessoas e ao meio ambiente.
- Utilizar os recursos de forma eficiente e minimiza o desperdício.
- Relatar abertamente o desempenho, as conquistas e as deficiências.
- Ouvir, envolver-se e trabalhar com as pessoas para entender e abordar suas preocupações e expectativas.
- Cooperar com governos e organizações no desenvolvimento e implementação de regulamentos e padrões eficazes e para atendê-los ou ir além.
- Fornecer ajuda e aconselhamento para promover a gestão responsável dos produtos químicos por todos aqueles que os gerem e utilizam ao longo da cadeia do produto.

Em relação à última edição, cerca de 350 pessoas (setor privado, academia, governo e ONGs) assistiram ao vivo à 18ª edição do Congresso de Atuação® Responsável, realizado virtualmente no dia 8 de novembro de 2022. O foco do evento foi baseado na sustentabilidade.

Os principais temas discutidos no Congresso de Atuação® Responsável foram: "Tendências Globais na Gestão Segura de Produtos Químicos", trazendo algumas atualizações e tendências nas regulamentações químicas relacionadas aos riscos à saúde, humanos e ambientais.

Um painel dedicado à Economia Circular, incluiu os "Desafios e Oportunidades da Economia no Cenário Brasileiro", "Conceitos e Tendências Regulatórias", destacando que o atual modelo econômico de produção, consumo e descarte está atingindo seus limites, "O papel da Avaliação do Ciclo de Vida para a Economia Circular", abordando uma metodologia baseada na ciência para quantificar os impactos ambientais de um produto ou serviço ao longo de todo o seu ciclo de vida; e "Novas Tecnologias para Circularidade de Materiais", ligadas à reciclagem de embalagens plásticas.

Além disso, o último painel discutiu as contribuições do setor químico para a mitigação das mudanças climáticas com três apresentações: "Programa Juntos pela Sustentabilidade Iniciativa global sobre emissões de carbono Escopo 3", destacando o cenário atual; "Plano Carbono Neutro", trazendo um estudo de caso da indústria química relacionado a um plano que reúne dez metas ambiciosas para impulsionar o progresso em torno de três pilares - proteger o clima, preservar os recursos naturais e promover uma vida melhor. Encerrando o painel, a última apresentação mostrou como funciona a Climate Bonds Initiative, uma organização internacional sem fins lucrativos que apoia e incentiva o desenvolvimento de mercados de capitais de longo prazo para acelerar a transição para uma economia global de baixo carbono, por meio de instrumentos financeiros "verdes", como os títulos verdes.

Mais informações sobre o Congresso de Atuação® Responsável estão no anexo "Congresso de Atuação® Responsável 18ª edição" e no site <https://www.congressoar.com.br/>

9. Programa Atuação Responsável® é um dos destaques de seminário da Marinha do Brasil

Nos dias 22 e 23 de novembro de 2022, a Abiquim participou do 3º Seminário de Segurança em Instalações Nucleares e Industriais, realizado pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha no Centro Industrial Nuclear de Aramar (CINA), em Iperó, interior de São Paulo.

Sob o tema, 'Programa Atuação Responsável® e a Cultura de Segurança na Preparação e Atendimento a Emergências na Indústria Química, a Abiquim, apresentou o sistema de gestão AR que estabelece diretrizes de todos os processos da indústria química, tornando ainda mais segura suas operações para os trabalhadores, para o meio ambiente e toda a sociedade, além de estar totalmente alinhado aos preceitos do ESG e ter como base o desenvolvimento sustentável.

10. Posicionamento Abiquim sobre Economia Circular em 2022

A indústria química é provedora de soluções para quase todos os setores industriais, tais como agricultura, construção civil, setor automotivo, eletroeletrônicos, serviços de saúde, entre outros, desenvolvendo e difundindo produtos sustentáveis que ajudam a preservar o planeta e melhorar a qualidade de vida e a longevidade da população.

A Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIM, há muitos anos vem trabalhando, junto a seus associados, na redução dos impactos e riscos relacionados às instalações, processos, produtos e serviços.

A entidade coordena no Brasil, desde 1992, o Programa Atuação Responsável®, iniciativa voluntária da indústria química global para sustentabilidade, meio ambiente, saúde e segurança, buscando sempre a melhoria contínua, o uso racional de recursos e a geração de menores impactos ambientais e sociais com melhor impacto econômico.

A indústria química tem um longo histórico de avanços no aprimoramento de suas operações. O esforço das empresas para desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias que atuam no controle e monitoramento de processos, na melhoria da eficiência, no reuso de recursos e na automação, em uma visão alinhada com as melhores estratégias internacionais voltadas para a gestão segura de produtos, são elementos que produziram resultados de excelência, que apoiam a ideia da revalorização de resíduos para que retornem aos ciclos de produção como matéria-prima valiosa, e não sejam tratados ou descartados como resíduos sem valor.

Os exemplos práticos abaixo, dos indicadores do Programa Atuação Responsável®, demonstram como a indústria química vem avançando na transformação de resíduos em recursos valiosos:

- ⇒ A indústria química tem se dedicado ao aumento do reaproveitamento dos recursos que utiliza. Em 2022, quase 78% dos resíduos perigosos gerados e 55% dos resíduos não perigosos foram reaproveitados;

- ⇒ De 2006 a 2020, a indústria química reduziu em 8% a geração de resíduos (perigosos e não perigosos), redução medida em kg por tonelada de produto; infelizmente, nos últimos dois anos analisados, 2021 e 2022, a geração de resíduos aumentou em razão de as empresas estarem operando a baixa carga e realizando mais paradas para manutenção;
- ⇒ Em 2006, a indústria química reaproveitava cerca de 7% dos resíduos perigosos. Em 2022, esse índice atingiu quase 78%;
- ⇒ Em 2006, a indústria química reaproveitava cerca de 15% dos resíduos não-perigosos. Em 2022, esse índice atingiu 55%.

Muitos destes princípios e conceitos que alicerçam a atuação da ABIQUIM e do Programa Atuação Responsável® no que tange à utilização dos recursos, eliminação, reaproveitamento ou redução de resíduos estão diretamente ligados a um tema de grande atualidade na agenda de Sustentabilidade: a Economia Circular, também chamada de/ou associada aos termos simbiose industrial, otimização industrial, economia regenerativa ou excelência operacional.

11. Posicionamento Abiquim sobre o mercado de carbono

Presente nas cadeias de inúmeros setores, a indústria química tem ciência de seu efeito propulsor na economia e de seu papel de liderança nas agendas de desenvolvimento sustentável e de mudanças climáticas.

A indústria química atua como provedora de produtos e soluções para inúmeros setores, como saneamento, agricultura, saúde humana e animal, automotivo, construção civil, óleo e gás, cosméticos, eletroeletrônico, dentre outros. A química provê produtos para a manutenção da saúde, para a geração de energia solar e eólica, contribui com materiais para embalagens e carros mais leves, eletrodomésticos mais eficientes, construções e edifícios mais sustentáveis e otimiza a produtividade agrícola por meio de sementes mais resistentes e de alto rendimento, entre infinitas soluções e inovações para o bem-estar da vida humana.

A indústria química constantemente inova e desenvolve processos e produtos cada vez mais sustentáveis e com diferenciais competitivos para uma economia de baixo carbono, por meio da iniciativa voluntária do programa global Atuação Responsável®, destacando-se, especialmente, por ser provedora de soluções para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas para outros setores da economia.

A realidade de uma economia de baixo carbono já começou. Sistemas de precificação de emissões estão sendo implementados há anos em diferentes regiões do mundo, e a Abiquim entende que o Brasil deve assumir uma posição de destaque neste processo global, de forma a considerar e fazer prevalecer seus conhecidos e comparativos diferenciais competitivos, como sua matriz energética, a produtividade das cadeias da biomassa e sua vasta biodiversidade.

A Abiquim defende a implementação de políticas públicas sobre precificação de carbono no Brasil, vem trabalhando no tema e encaminhado atualizações constantemente para que sejam consideradas as seguintes recomendações:

- Garantia de um alto nível de governança por parte do governo, prevendo como a estrutura desta liderança será conduzida;
- Sejam precedidas de Estudo de Impacto Regulatório abrangente, que leve em conta o desenvolvimento estratégico das cadeias produtivas do presente e do futuro do país;
- Estruturação de uma estratégia e de um cronograma para implementação gradual da precificação de carbono no Brasil;
- Reconhecimento de ações e esforços históricos;
- Adoção de um sistema de precificação de carbono via mercado adequado à realidade e jurisdição da economia brasileira, que inclua todos os setores e que seja um instrumento eficiente e efetivo para o alcance das metas de mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE) e promoção do desenvolvimento econômico;

- Incentivo a investimentos em produtos e processos de baixo carbono. Alocação de recursos para o desenvolvimento e implementação de tecnologias para mitigação e adaptação à mudança do clima;
- Harmonização entre as políticas climáticas e políticas energéticas brasileiras, a fim de assegurar o acesso da indústria à energia limpa e competitiva;
- Insumos fósseis usados como matéria-prima em processos industriais, que são transformados em outros materiais, devem ser completamente isentos de qualquer mecanismo de precificação ou taxaço de carbono;
- Reciclagem das receitas advindas do sistema de precificação de carbono: qualquer receita para governo oriunda de mecanismos de precificação de carbono deve ser dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias de baixo carbono;
- Adoção de mecanismos de ajuste de carbono na fronteira, com a aplicação de imposto ou exigência de compra equivalente de licenças de emissão de carbono em operações de importação;
- A integração das políticas brasileiras às de outros países e regiões com mecanismos de precificação de carbono em vigor, a fim de harmonizar regras e parâmetros, além de divulgar internacionalmente as iniciativas brasileiras e promover a adoção de um mecanismo global de precificação de carbono.

12. Posição quanto à utilização de matérias primas renováveis pela química brasileira (2022)

A química de base renovável pode ser definida como a produção de produtos químicos com o emprego de insumos renováveis (como a biomassa), originários de atividades econômicas como agricultura, silvicultura e pesca, frequentemente utilizando tecnologias de processamento revolucionárias ou alternativas (por exemplo, as biotecnologias).

A produção de químicos de base renovável ocorre prioritariamente nas chamadas biorrefinarias, ou seja, unidades industriais potencialmente capazes de materializar uma desejada abordagem integrada, que gere a fabricação tanto de produtos de elevado volume, como os bioenergéticos (biocombustíveis, biogás, calor e eletricidade), quanto outros de menores volumes, mas de maior valor agregado, como produtos químicos, bioplásticos e alimentos.

Dentre outras áreas, algumas das principais oportunidades para a indústria química no Brasil em produtos de base renovável estão concentradas: na alcoolquímica (etanol, açúcar e álcool); na oleoquímica (óleos vegetais); e em produtos derivados da biodiversidade, com potencial de aplicações nos diversos segmentos (agricultura, cosméticos, cuidados pessoais, limpeza doméstica e industrial); e produção de bioquímicos (a partir da nafta verde, por exemplo).

A busca da redução da intensidade de carbono, associada a um processo ou produto, é o melhor caminho para contribuir com a transição energética e a mitigação das emissões de GEEs. O aumento da participação dos químicos de base renovável é, portanto, mais um dos caminhos – um dos mais relevantes – para que as metas de descarbonização, voluntárias ou compulsórias, sejam alcançadas.

O Brasil tem um enorme potencial de atingir um novo patamar de competitividade na química com base em atividades de ciência, tecnologia e inovação. Dentre essas, a química de base renovável ocupa lugar de destaque.

13. Seminário de Tecnologia e Inovação da Abiquim 2021 e 2023

O **6º Seminário de Tecnologia e Inovação da Abiquim foi realizado em outubro de 2021**. O tema central do evento – 'Inovação e química como soluções de desenvolvimento sustentável' – tem se mostrado uma oportunidade para destacar o grande potencial da indústria química brasileira para a transição para uma economia de baixo carbono. O seminário aconteceu em um evento de 4 dias com um modelo online. Havia um participante global, incluindo setor privado, governo e academia.

Durante os 4 dias, a Abiquim trouxe para o público os principais temas emergentes relacionados ao desenvolvimento sustentável e à inovação, a seguir:

- ✓ Tecnologias CCUS – captura, uso e armazenamento de carbono, além do desenvolvimento da produção de hidrogênio por meios inovadores.
- ✓ Estratégias corporativas relacionadas à economia de baixo carbono e um heads-up, mostrando que o Brasil tem uma grande oportunidade de promover a recuperação da economia, com base em soluções tecnológicas sustentáveis.
- ✓ Economia Circular, que destacou a importância das inovações tecnológicas em química, e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.
- ✓ As contribuições da indústria química para o desenvolvimento sustentável dos setores e o papel das políticas públicas na inovação e sustentabilidade.

Para obter mais informações, consulte o anexo "**6º Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação**".

O **Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação (SATI), foi realizado em 05 de outubro de 2023**, sob o tema "A indústria química no contexto da bioeconomia: a química renovável e circular como oportunidade para o Brasil" e alinhada à emergência da questão climática e de seus impactos sobre a indústria.

A edição 2023 do SATI abordou tendências em inovações tecnológicas para o desenvolvimento sustentável da química, em especial a química dos renováveis – ou seja, a invenção, o desenvolvimento, a produção e o uso de produtos químicos que utilizem insumos renováveis em seus processos produtivos, em substituição aos de origem fóssil – e a química de base circular, que pode ser compreendida como a adição, a retenção e a regeneração dos recursos utilizados nos seus processos produtivos, de modo a conservar seu valor.

A Abiquim promoveu ao público os principais temas emergentes relacionados ao desenvolvimento sustentável e à inovação, a seguir:

Química de base renovável: oportunidade para o Brasil?

- ✓ ETHANOL TO H2 – o Hidrogênio Verde e Amarelo
- ✓ Plastificantes de origem renovável
- ✓ Pré-Sal Caipira: como destravar o mercado de biometano no Brasil
- ✓ Projetos de Descarbonização em Cubatão

Mecanismos de financiamento do desenvolvimento da química renovável e circular no Brasil; Políticas públicas do Governo Federal Brasileiro para o desenvolvimento da química de renováveis e circular; Economia circular aplicada à indústria química: oportunidades e desafios da química circular para o Brasil.

- ✓ Soluções tecnológicas avançadas para a implementação da química circular no Brasil
- ✓ Desafios do desenvolvimento da Reciclagem Avançada no Brasil
- ✓ Objetivos de sustentabilidade dos brandowners

O evento foi dirigido a diretores e CEOs de indústrias químicas, gerentes de inovação, professores e doutores em química, consultores, gerentes de marketing, startups, coordenadores de planejamento, pesquisadores da academia e indústria, estudantes, entre outros.

Nesse sentido, a ABIQUIM, principal entidade de defesa da indústria química brasileira, pretende ser a voz da química renovável e da química circular no Brasil. O SATI 2023, portanto, foi um marco fundamental na construção da estratégia da Associação neste campo.

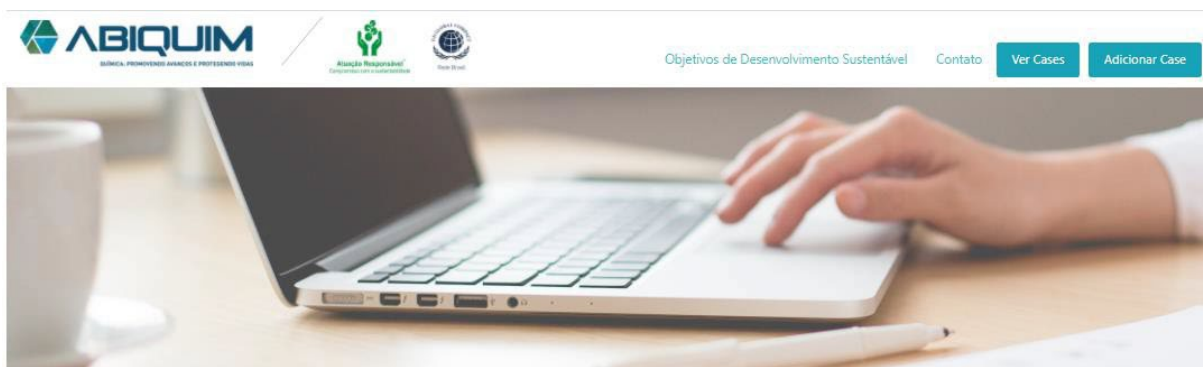
14. Lançamento 2ª fase do Site ODS em 2021

A Abiquim reforçou seu compromisso com os valores da Agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A Associação realizou mapeamento das principais contribuições do setor químico brasileiro para os ODS, em conjunto com seus associados e a Rede Brasileira do Pacto Global em 2019.

As discussões tiveram como resultado final a publicação do Site ODS da Abiquim, ods.abiquim.org.br, e em 2021, a Abiquim lançou a 2ª fase do Site ODS, ods.abiquim.org.br/adicionar-case, onde as empresas associadas tiveram a oportunidade de incluir informações específicas para divulgação de seus próprios cases em contribuição aos ODS.

A plataforma está disponível desde julho de 2021, ou seja, atualmente em fase de captação de informações dos cases das associadas para posterior divulgação.

A iniciativa estimula aquelas empresas mais engajadas a compartilhar suas boas experiências e encorajar outras empresas a também desenvolver ações que contribuam com a Agenda 2030.



Enviar Case (ODS)

O case será avaliado e após aprovação, será exibido na seção [Ver Cases](#)

Regras de participação

1. Serão aceitos somente Cases de empresas Associadas da Abiquim.
2. Devem ser submetidos projetos e ações já implementados, com resultados mensuráveis alinhados aos ODS.
3. As ações podem ter sido desenvolvidas em outros países, mas a implementação deve ter ocorrido no Brasil.
4. Limitação para submissão de iniciativas por empresa: Máximo de 1 contribuição por ODS.
5. Projetos comuns a mais de uma empresa não serão contabilizados, ou seja, as empresas participantes ainda poderão enviar um case próprio.
6. Projetos desenvolvidos por mais de uma associada deverão ser inscritos uma única vez.

W

III - Medição de resultados (medições qualitativas ou quantitativas dos resultados):

Contribuições do setor químico brasileiro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 2022 a Abiquim dada a atenção que a entidade vem empenhando em prol de uma química ainda mais sustentável, realizou Estudo de neutralidade de Carbono com a Way Carbon, que teve três objetivos principais:

1. Construção de benchmarking internacional: o estudo buscou, em um primeiro momento, avaliar e descrever os principais mecanismos de precificação de carbono no mundo com o intuito de servirem de referência para o futuro mecanismo brasileiro, tais como os da Argentina, EUA (Califórnia), Canadá, China, México, UE.
2. Levantamento de Desafios e oportunidades para indústria química em sistemas de precificação de carbono: considerando as principais experiências internacionais e as particularidades brasileiras, que refletiu-se em como criar um sistema de precificação do carbono no Brasil, considerando seus impactos macroeconômicos (PIB, renda. Etc) e seus impactos sobre a própria indústria química: conclui-se que um sistema de mercado (cap and trade) seria muito mais vantajoso do que um sistema puro de taxaço de emissões, para ambas as dimensões (impactos macroeconômicos e impactos na química).
3. Mapeamento das principais tecnologias a serem adotadas para a descarbonização da química em termos do seu custo benefício: aqui foi construída uma curva MAC para descarbonização da química, considerando tecnologias maduras e imaturas (incipientes) a serem adotadas, em termos do seu custo benefício. O que ficou claro nesta análise é que, devido aos esforços históricos empreendidos pela química em prol da sua descarbonização, a adoção de tecnologias disruptivas e de tecnologias de transição (gás natural), bem como a adoção de offsets, -faz-se necessária para o auferimento da neutralidade climática na indústria. Para tanto, o apoio do governo federal será de extrema importância (em termos de fomento, direcionamento de esforços, coordenação, formação de recursos humanos, dentre outros). A Abiquim tem avançado na contratação de um estudo complementar, que construa sua curva de auferimento da neutralidade carbônica até 2050, de modo a contribuir com as metas internacionais assumidas pelo governo brasileiro no Acordo de Paris, dentre outros.

Estando na base das mais diversas cadeias produtivas da economia, os produtos e as tecnologias do setor químico promovem soluções sustentáveis que estão presentes em inúmeras aplicações no dia-a-dia das pessoas. Por essa razão, a indústria química brasileira participa ativamente do esforço de cumprimento das metas estabelecidas na **Agenda 2030**, contida nos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) das Nações Unidas.

ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Mais de 700 milhões de pessoas no mundo ainda vivem em extrema pobreza e lutam para suprir as necessidades básicas de saúde, educação e acesso à água e saneamento. Apenas no Brasil, são cerca de 13,5 milhões de pessoas. A Indústria química contribui para combater este cenário por meio de geração de emprego, ampliando a expectativa e a qualidade de vida da população, e promovendo programas de responsabilidade social.



1. Geração de emprego e renda

A indústria química é grande geradora de empregos. Mais de 20 milhões de pessoas em todo o mundo – 2 milhões apenas no Brasil – são empregadas direta e indiretamente pelo setor, com média salarial elevada (mais que o dobro da média na indústria de transformação) e alta qualificação profissional. Através da vasta distribuição geográfica de suas plantas, a indústria química proporciona geração de emprego e renda para as comunidades onde estão instaladas, gerando impactos positivos nas cidades e prosperidade econômica local.

2. Elevação da expectativa e qualidade de vida

Os avanços da indústria química ajudam a erradicar doenças e permitem às pessoas viverem mais e de forma mais saudável. As soluções da química para o saneamento básico, tratamento de água e prevenção de doenças (vacinas, álcool em gel, descartáveis e desinfetantes) contribuem para a melhoria das condições gerais de saúde da população.

3. Responsabilidade social

O Programa Atuação Responsável®, cuja adesão é condição obrigatória para associar-se à Abiquim, prevê várias ferramentas de aproximação e diálogo com a comunidade de modo a informá-la e prepará-la sobre avaliação de riscos e atendimento a emergências nos entornos das indústrias. Por meio desses canais de diálogo, a exemplo dos Conselhos Comunitários Consultivos, as empresas têm meios para promover campanhas de comunicação acerca de temas como a operação local da indústria e seus efeitos na comunidade, bem como implementar projetos sociais.

4. Segurança dos produtos:

As indústrias químicas desenvolvem produtos e tecnologias que ajudam a reduzir os impactos de eventos extremos relacionados com o clima e meio ambiente. Por meio do Programa Atuação Responsável®, a indústria química está comprometida em promover o uso e manuseio seguro de produtos químicos em suas operações e em toda a cadeia de suprimentos.

W

ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Em torno de 800 milhões de pessoas sofrem com a fome em todo o mundo, a grande maioria em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Na América Latina, incluindo o Brasil, a fome voltou a crescer após anos em queda, e já atinge 4,5 milhões de pessoas. Ao contribuir para a segurança alimentar, irrigação, melhorias na produtividade agrícola e conservação de alimentos, a indústria química é uma importante aliada para a erradicação da fome e agricultura sustentável.



1. Segurança alimentar

A indústria química é fundamental para a segurança alimentar. A química é fornecedora direta do agronegócio, com produtos que garantem nutrientes ao solo, reduzem a erosão e protegem as plantas da infestação de pragas, por exemplo. Essas ações contribuem para o aumento da produtividade agrícola a fim de atender às necessidades nutricionais básicas de uma população mundial crescente, cabendo à indústria química o alto nível de investimento em produtos ou fórmulas cada vez mais seguros.

2. Agricultura sustentável

O uso de bioestimulantes, tratamento de sementes e fertilizantes permitem a produção de alimentos em áreas antes inadequadas para o cultivo. Os produtos da indústria química otimizam a produtividade por área plantada, reduzindo o consumo de água e outros recursos naturais.

3. Irrigação

Sistemas de irrigação que utilizam estruturas plásticas são altamente eficazes na utilização de água em áreas que precisam de maior irrigação e contribuem para a diminuição do desperdício. Isso aumenta a produtividade e reduz o custo de operação.

4. Conservação de alimentos

As embalagens de plástico desempenham papel fundamental na produção e conservação dos alimentos. Os vedantes de plástico ajudam a proteger os alimentos e prolongam sua vida útil.

5. Banco de Sementes e Plantas

A indústria química produz equipamentos e produtos necessários para a conservação de sementes e plantas e também permite a preservação dos recursos genéticos, assim como viabiliza técnicas de reprodução que permitem a recuperação de espécies nativas e até mesmo o uso de suas propriedades para a produção de remédios, cosméticos e outros produtos que geram renda para os detentores de conhecimento tradicional via repartição de benefícios.

ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR

A garantia de vidas saudáveis e a promoção do bem-estar são essenciais para o desenvolvimento sustentável e a construção de sociedades prósperas. Da produção à inovação de matérias-primas para a indústria, a química contribui com diferentes metas do ODS 3.



1. Produtos para cuidado à saúde

A indústria química está presente na cadeia de produtos da área médica e farmacêutica, possibilitando a criação de medicamentos mais seguros e eficazes, e a produção de equipamentos e dispositivos de alto valor para a saúde.

2. Higiene pessoal e limpeza

A indústria química produz soluções que diminuem a proliferação de germes e bactérias, trazendo benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

3. Tratamento de água

Tecnologias utilizadas pela indústria permitem a conservação e reutilização de água. A química também oferece materiais para transporte e distribuição da água para que ela chegue aos pontos de consumo com qualidade.

4. Diálogo com a comunidade

Os Conselhos Comunitários Consultivos (CCCs) proporcionam mais segurança para os moradores das comunidades no entorno das indústrias químicas. Por meio dos CCCs, são estabelecidos canais transparentes de comunicação para disseminar informações importantes junto aos moradores, visando a preparação das comunidades para emergências.

5. Segurança dos produtos

Por meio do Programa Atuação Responsável®, a indústria química está comprometida em promover o uso e manuseio seguro de produtos químicos em suas operações e em toda a cadeia de suprimentos.

6. Redução de acidentes

No transporte:

O Programa Atuação Responsável® tem possibilitado a redução de acidentes nas estradas, contribuindo com diretrizes que garantem mais segurança no transporte e no manuseio de produtos químicos. Dentro do arcabouço do Atuação Responsável®, destacam-se os programas: SASSMAQ – Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade: ferramenta para avaliação de transportadoras que prestam serviços à indústria química com o objetivo de elevar os padrões de segurança no transporte, estocagem e distribuição de produtos químicos; Olho Vivo na Estrada: ajuda a mitigar riscos no transporte de produtos perigosos através da conscientização e sensibilização dos motoristas.

ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A educação é a chave para alcançar os demais ODS. A educação de qualidade permite romper o ciclo da pobreza, reduzindo as desigualdades e capacitando pessoas em todos os lugares para uma vida mais saudável e sustentável. Em sintonia com o mote do ODS 4 de “promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, as indústrias do setor químico promovem e incentivam constantes capacitações técnicas.



1. Incentivo à educação

A indústria química tem como especificidade a demanda por força de trabalho altamente qualificada. Por essa razão, o setor incentiva programas de capacitação técnica profissional visando aumentar a inserção de talentos nas empresas, com especial atenção às comunidades e municípios onde a indústria está presente. Isso é feito por meio de parcerias, patrocínios, doações e oferta de bolsas de estudo em cursos de formação, graduação e pós-graduação, bem como treinamentos especializados para colaboradores, clientes, público externo e comunidade.

2. Cursos, capacitações e palestras

Profissionalizantes:

A Abiquim e suas empresas associadas promovem regularmente cursos e capacitações nos mais variados temas de interesse do setor. A própria implementação do Programa Atuação Responsável[®] de adesão obrigatória às associadas da Abiquim, é respaldada por meio de uma vasta grade de cursos oferecidos às empresas.

Na comunidade:

por meio dos Conselhos Comunitários Consultivos (CCCs), a indústria química promove projetos e cursos nas escolas, associações do bairro e centros de socialização das comunidades próximas às fábricas sobre destinação correta de resíduos, conscientização ambiental, uso correto e seguro de produtos químicos, evasão em situações de emergência, dentre outros temas.

ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO

A igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas também a base necessária para um mundo sustentável, próspero e pacífico. Tendo em vista que 90% dos empregos do mundo estão no setor privado, o papel das indústrias é fundamental para a redução das desigualdades de gênero. Além disso, o setor químico também contribui para a saúde da mulher e as empresas estão comprometidas com o combate à exploração sexual, que ainda afeta 500 mil crianças e adolescentes no Brasil.



1. Princípios de não discriminação

Enquanto signatária do Pacto Global, a Abiquim se compromete com os 10 princípios do Pacto – dentre os quais, destacam-se o apoio e respeito à proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente e eliminação da discriminação no emprego. Este compromisso reflete-se no encorajamento à implementação de programas das empresas associadas no tema da igualdade de gênero e não discriminação.

2. Combate à exploração sexual

Destaca-se o Programa Na Mão Certa, do qual a Abiquim é apoiadora, que configura comprometimento público de atuação na proteção de crianças e adolescentes contra exploração sexual nas estradas.

3. Saúde da mulher

Por ser parte indispensável na cadeia de proteção à saúde, a indústria química possibilita a fabricação de produtos e materiais de alto valor para a saúde da mulher.

ODS 6 – ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO

O acesso à água potável e ao tratamento de esgotos sanitários são fundamentais para a saúde humana. O Brasil, onde metade da população ainda não tem cobertura da coleta de esgoto, configura enorme oportunidade para investimentos, dada a demanda e urgência de avançar na universalização do saneamento básico. A química contribui diretamente para o tratamento da água e do esgoto, e as indústrias do setor estão também comprometidas com a gestão eficiente dos recursos hídricos em suas operações.



1. Tratamento químico e saneamento

A química possui papel relevante para a saúde pública à medida em que seus produtos possibilitam o tratamento e distribuição de água potável e saneamento à população. Antes da massificação do tratamento de água, doenças advindas de água não tratada tinham maior incidência na população. A elevação da expectativa e da qualidade de vida mundial se devem em grande parte ao tratamento de água – proporcionado pelos produtos e pelas inovações da química.

2. Reaproveitamento de água

O tratamento de efluentes e novas tecnologias permitem às empresas o maior reaproveitamento hídrico, recuperando água usada e reduzindo o desperdício. Além disso, produz inovações que otimizam o consumo de água no campo ao mesmo tempo em que aumenta a produtividade agrícola.

3. Disseminação de boas práticas

A Abiquim disponibiliza gratuitamente o Manual de Gestão Eficiente dos Recursos Hídricos, que tem como objetivo disseminar boas práticas de gestão hídrica na indústria. A Abiquim também disponibiliza o Guia para Elaboração de Plano de Contingência para a Crise Hídrica, de modo a melhorar a preparação das empresas do setor para situações de escassez hídrica.

4. Acompanhamento de indicadores setoriais

A Abiquim monitora anualmente os indicadores das empresas quanto ao volume de água captada e outros dados que refletem o progresso das empresas na melhor gestão dos recursos naturais em seus processos, conforme diretrizes do Programa Atuação Responsável®.

ODS 7 – ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA

Devido à matriz energética majoritariamente baseada em fontes renováveis, o Brasil está, de maneira geral, em posição privilegiada no ODS 7. O setor químico exerce importante papel nesse cenário, através de inovações tecnológicas para a geração e armazenamento de energia.



1. Energia limpa e de fontes renováveis

Todas as principais formas de energia limpa, tecnologias de fontes renováveis e substitutivas de combustíveis fósseis – eólica, solar, baterias de automóveis elétricos e mais – dependem de inovações químicas para serem mais eficientes, custo-efetivas e aumentar a escala de aplicação. As inovações químicas possibilitam novas tecnologias em geração e armazenamento de energia, bem como combustíveis alternativos que contribuem para uma economia de baixo carbono. Ademais, é crescente o número de fábricas químicas empregando energias renováveis, tais como eólica e solar, visando diversificar a matriz energética, bem como aproveitamento de biomassa, para gerar energia de forma endógena.

2. Eficiência energética ao longo da cadeia

Por estar na base da quase totalidade dos setores da economia, a indústria química promove soluções que contribuem para o menor consumo energético ao longo da cadeia produtiva.

Automóveis e biocombustíveis: plásticos mais leves para aplicação em automóveis reduzem o peso dos veículos e resultam em menor consumo de combustível. Combustíveis de fontes renováveis que emitem menos - a exemplo do etanol, biomassa e biodiesel - também são inovações possibilitadas pela química.

Infraestrutura: inovações aplicadas na construção civil, tais como revestimentos externos de alta reflexão e espumas de isolamento térmico, otimizam o uso de energia nos prédios à medida em que reduzem o uso de sistemas de condicionamento interno. Além disso, inovações químicas permitem o uso de iluminação mais eficiente e econômica, a exemplo das lâmpadas LED.

W

ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

A indústria química prioriza a criação de um ambiente de trabalho diversificado e inclusivo e compromete-se a empregar as melhores práticas e tecnologias para garantia da saúde e segurança do trabalhador, assim como de seus prestadores de serviços, reduzindo e eliminando riscos em suas operações e prevenindo acidentes de trabalho.



1. Elevados padrões de saúde, segurança e higiene do trabalhador

O Programa Atuação Responsável® estabelece diretrizes rigorosas na melhoria contínua de gestão da saúde, segurança e higiene do trabalhador (SSHT). Além dos colaboradores da indústria, o Programa abarca os prestadores de serviço do setor, a exemplo do SASSMAQ – Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade – que eleva os padrões de segurança no transporte, estocagem e distribuição de produtos químicos.

2. Geração de emprego altamente qualificado

A indústria química apresenta elevado nível de remuneração dos postos de trabalho, com média salarial que representa o dobro da média observada na indústria de transformação, gerando 2 milhões de empregos diretos e indiretos em todo o país.

3. Efeito multiplicador na economia

A indústria química é considerada “a indústria das indústrias” por estar na base da cadeia de mais de 96% de todos os bens manufaturados – inclusive têxteis, eletrônicos, automobilísticos, tintas e solventes, e tantos outros. Por esse motivo, tem efeito multiplicador na geração de empregos e crescimento econômico.

ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

A indústria química está na base da cadeia produtiva de diversos segmentos da economia, sendo considerada “a indústria das indústrias”. Isso permite sua atuação direta como criadora de soluções para o desenvolvimento sustentável através do investimento em inovação e infraestrutura. A inovação permeia tanto os novos produtos do setor quanto a melhoria de sua operação.



1. Inovação para infraestrutura resiliente e sustentável

A indústria química desenvolve produtos e tecnologias que ajudam a construir uma infraestrutura resiliente e mais sustentável por meio de insumos inovadores para materiais utilizados na construção de edifícios e pavimentação de estradas, a exemplo de asfaltos mais resistentes, isolamento térmico mais eficiente, adesivos, selantes, tintas refletoras, solventes e outros.

2. Produtividade, emprego e participação no PIB

A indústria química brasileira tem a terceira maior participação no PIB industrial, com 11% de geração de valor da indústria de transformação, e é importante geradora de empregos qualificados, com cerca de 2 milhões de trabalhadores, incluindo diretos e indiretos, com salários que são o dobro da média da indústria de transformação.

3. Inovação para processos eficientes

Por meio do investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação, a indústria química contribui com soluções para processos industriais mais limpos e eficientes no próprio setor e nos diferentes setores econômicos.

4. Matriz logística sustentável

A Abiquim elaborou estudos que defendem a otimização da infraestrutura logística brasileira pela substituição de modais mais poluentes e pouco eficientes por alternativas mais competitivas e sustentáveis, a exemplo do transporte por cabotagem, ferroviário e dutoviário. Estima-se que a implementação das propostas da Abiquim resultaria numa mitigação de 2,14 milhões de toneladas de CO₂ ao ano de escopo 3 emitidas para a atmosfera pela matriz logística brasileira.

5. Ação pela competitividade da indústria

Através de acompanhamento estatístico do setor químico, da elaboração de estudos e do diálogo ético e transparente com os formuladores de políticas públicas para prover embasamento técnico, a Abiquim age ativamente pela defesa da competitividade da indústria química instalada no país com foco no desenvolvimento sustentável e geração de emprego e renda à população.

W

ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

A desigualdade afeta o desenvolvimento social e econômico, dificultando a redução da pobreza e o alcance da justiça social. No Brasil, que já é um dos 15 países mais desiguais do mundo, a concentração de renda aumentou ainda mais nos últimos anos - 10% da população concentra 43,1% da renda nacional. Além de fomentar o acesso a produtos essenciais à vida digna, a indústria química brasileira promove iniciativas para inclusão e redução das desigualdades.



1. Produtos acessíveis e promoção à vida digna

A indústria química cria produtos e tecnologias inovadoras que melhoram a saúde e o bem-estar e facilitam o acesso a bens essenciais à vida digna - incluindo água potável, alimentos, materiais para construção de moradias e produtos para prevenção e tratamento de doenças - que por sua vez contribuem na redução das desigualdades de âmbito socioeconômico e inter-regionais.

2. Iniciativas para inclusão e diversidade

As empresas do setor químico têm iniciativas e programas próprios para a maior inclusão e diversidade dentro de seus quadros de colaboradores levando em consideração desigualdades relativas a gênero, raça, condição socioeconômica, entre outros.

3. Parcerias contra as desigualdades

A Abiquim e suas associadas colaboram ativamente com o governo e organizações da sociedade civil para avançar programas de inclusão e diversidade nas empresas, combater às desigualdades na indústria e nas comunidades e empoderar indivíduos em situação de vulnerabilidade.

4. Presença em fóruns e instituições internacionais

A Abiquim tem participação ativa em fóruns regionais e internacionais de relevância, atuando para o fortalecimento das instituições, para a construção de ambientes regulatórios eficientes e processos de tomada de decisão participativos, garantindo, assim, presença e voz ativa da indústria química brasileira nesses ambientes, no sentido de reduzir as desigualdades entre os países.

W

ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Metade da humanidade - 3,5 bilhões de pessoas - vive nas cidades hoje. Até 2030, quase 60% da população mundial viverá em áreas urbanas. A indústria química é criadora de produtos e tecnologias que podem tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.



1. Mobilidade urbana

Combustíveis de fontes renováveis que contribuem para a melhora da qualidade do ar - a exemplo do etanol, biomassa e biodiesel - são inovações possibilitadas pela química. A eletrificação dos transportes por meio de novas tecnologias de bateria destaca-se como inovação possibilitada pela química para o transporte urbano mais sustentável. Plásticos mais leves para aplicação em veículos, por sua vez, reduzem seu peso e resultam em menor consumo de combustível. A tecnologia de catalisadores em veículos, solução dependente do setor químico, revela-se fundamental para a redução da poluição do ar nas cidades.

2. Soluções em infraestrutura

Além de baratear e tornar mais acessíveis os materiais aplicados na construção civil, inovações químicas aplicadas na área otimizam o uso de energia nos prédios na medida em que reduzem a necessidade de uso de sistemas de climatização interna.

3. Saneamento e higiene urbana

Os produtos e tecnologias proporcionados pela indústria química facilitam o acesso a condições dignas de higiene e habitação. As soluções químicas para o saneamento básico e higiene pessoal provaram-se fundamentais para o aumento da qualidade de vida nas cidades e crescimento da expectativa de vida da população urbana.

4. Destinação adequada de resíduos

Devido às diretrizes de melhoria contínua em indicadores de saúde, segurança e meio ambiente, o Programa Atuação Responsável® tem como resultado a redução da geração de resíduos na indústria. As empresas do setor têm iniciativas para o público externo que promovem a educação ambiental para destinação adequada de resíduos e reciclagem, sobretudo nas comunidades em que estão situadas.

W

ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

A produção e o consumo sustentáveis promovem eficiência de energia, recursos e infraestrutura sustentável, além de prover acesso a serviços básicos, empregos e uma melhor qualidade de vida. O setor químico tem compromisso com a produção e o consumo responsáveis e busca realizar mais com cada vez menos recursos.



1. Resíduos

Por meio das diretrizes do Programa Atuação Responsável® de melhoria contínua nos indicadores de saúde, segurança e meio ambiente, as empresas associadas da Abiquim têm apresentado redução consistente na geração de resíduos nos seus processos – tanto perigosos quanto não perigosos – que são crescentemente reaproveitados, reciclados, reutilizados e/ou reprocessados. Além disso, o setor químico viabiliza processos para que produtos de outros setores também sejam reaproveitados e reciclados.

2. Aplicação e manuseio seguro de produtos

Através de duas importantes iniciativas, o Programa Atuação Responsável® - implementado no Brasil pela Abiquim – e a Global Product Strategy (GPS), as empresas do setor químico comprometem-se na promoção do manuseio e uso seguro de produtos químicos ao longo de toda a cadeia de valor dos produtos.

3. Educação ambiental

Por meio de cursos, capacitações e seminários promovidos pela Abiquim e suas empresas associadas, o setor químico busca promover a educação ambiental em relação ao consumo consciente, utilização pós-consumo de resíduos e temas relacionados para o público interno e externo, com especial foco nas comunidades em que a indústria está instalada, como, por exemplo, através dos Conselhos Comunitários Consultivos.

4. Conservação de alimentos

Na medida em que proporcionam a melhor conservação dos alimentos e, subsequentemente, maior vida útil, as embalagens e conservantes químicos desempenham papel fundamental para reduzir o desperdício de alimentos.

5. Compromisso com Economia Circular de Plástico

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), lançou o compromisso voluntário para promover e ampliar o alcance da Economia Circular nas embalagens de plásticos. A gestão dos resíduos sólidos é um desafio global da sociedade, havendo uma preocupação crescente com os resíduos plásticos. Neste contexto, demonstrando o seu engajamento diante dos desafios existentes, a Abiquim está revisando seu compromisso de Economia Circular dos Plásticos na entidade.

ODS 13 – AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

A mudança global do clima é uma real ameaça à maneira como vivemos e ao futuro do nosso planeta. Reconhecendo esta realidade, o setor químico engaja-se ativamente em seu compromisso para a redução das emissões e mitigação dos impactos das mudanças do clima.



1. Energia de fontes renováveis

Fontes e tecnologias de energia renovável - eólica, solar, e outras - dependem de inovações da química para se tornarem mais eficientes, acessíveis e com maior escala de aplicação.

2. Matérias-primas renováveis

A indústria química tem inovado continuamente em produtos e tecnologias a partir de matérias-primas de fontes renováveis, a exemplo da cana-de-açúcar, óleo de palma e outros.

3. Captura de gases causadores de efeito estufa

A indústria química permite a captura e aproveitamento de dióxido e monóxido de carbono como matéria-prima para novos químicos usados em produtos de alta performance, tais como adesivos, revestimentos e espumas.

4. Redução de emissões

Através de inovações e melhoria contínua de processos de acordo com as diretrizes do Programa Atuação Responsável®, a indústria química vem reduzindo as emissões de gases causadores de efeito estufa do próprio setor. Por estar na base das mais diversas cadeias produtivas, as inovações químicas criam soluções com efeito multiplicador para mitigação de emissões ao longo de toda a cadeia, impactando positivamente diferentes setores da sociedade.

5. Posicionamento em Precificação de Carbono

A indústria química brasileira foi o primeiro setor industrial no país a publicar um posicionamento em Precificação de Carbono, apoiando políticas públicas que visem a uma economia de baixo carbono em cumprimento aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

W

ODS 14 – VIDA NA ÁGUA

O lixo marinho é um sério desafio global que ameaça os ecossistemas oceânicos. Níveis crescentes de detritos nos oceanos têm um grande impacto ambiental e econômico. A indústria química brasileira está comprometida em proteger e usar de maneira sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos.



1. Inovação de produtos

A indústria química desenvolve novos produtos e tecnologias que reduzem o impacto de resíduos no meio ambiente, incluindo substituição crescente de materiais e substâncias que produzem resíduos nocivos à vida marinha e à qualidade da água por aqueles de natureza biodegradável e/ou com menores graus de toxicidade.

2. Geração de resíduos e efluentes

Por meio das diretrizes do Programa Atuação Responsável® de melhoria contínua nos indicadores de saúde, segurança e meio ambiente, as empresas associadas da Abiquim têm apresentado redução contínua no lançamento de efluentes e geração de resíduos - tanto perigosos quanto não perigosos – nos seus processos, que são crescentemente reaproveitados, reciclados, reutilizados e/ou reprocessados.

3. Compromisso com Economia Circular dos Plástico

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), lançou o compromisso voluntário para promover e ampliar o alcance da Economia Circular nas embalagens plásticas. A gestão dos resíduos sólidos é um desafio global da sociedade, havendo uma preocupação crescente com os resíduos plásticos. Neste contexto, demonstrando o seu engajamento diante dos desafios existentes, a Abiquim está revisando seu compromisso de Economia Circular dos Plásticos na entidade.

ODS 15 – VIDA SOBRE A TERRA

As florestas cobrem quase 31% da área terrestre do nosso planeta. Do ar que respiramos, da água que bebemos e dos alimentos que comemos - as florestas nos sustentam. A indústria química pode contribuir, por meio de seus produtos, com o combate à desertificação e degradação da terra e com a redução do desmatamento.



1. Qualidade da terra

Produtos químicos, a exemplo de fertilizantes, trazem soluções para combater o processo de desertificação e degradação da terra, restaurando nutrientes perdidos e revertendo a perda da qualidade do solo e da biodiversidade local.

2. Cadeia de suprimentos sustentável

As empresas do setor químico são responsáveis por criar políticas e procedimentos para garantir que a compra de matéria-prima e insumos necessários às suas operações sejam de origem transparente e sustentável, combatendo assim o comércio de bens com origem no desmatamento ilegal, bem como a extração e exploração irregulares da biodiversidade.

3. Redução do desmatamento e supressão vegetal

Os químicos com aplicação para o agronegócio, que possibilitam maior produtividade agrícola com menor uso de recursos naturais, como terra e água, aliados a soluções inovadoras do setor químico que permitem a reciclagem e produção mais eficiente de produtos de papel, otimizando o uso de polpa de madeira, reduzem a necessidade de ampliação de áreas de cultivo e supressão vegetal, bem como desperdício de recursos.

ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES

Sociedades pacíficas, justas e inclusivas são necessárias para alcançar os ODS. A Abiquim e suas associadas se empenham em apoiar o diálogo ético e transparente entre instituições públicas e privadas no alcance e elaboração de políticas públicas eficientes para promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



1. Signatária do Pacto Global da ONU

A Abiquim e várias de suas associadas são signatárias da Rede Brasil do Pacto Global, comprometendo-se com os 10 princípios do Pacto.

2. Participação em instituições de governança global

A Abiquim e várias de suas empresas associadas têm participação ativa em instituições de governança global nos mais diversos temas de interesse da indústria, atuando para o fortalecimento das instituições e para a construção de ambientes regulatórios eficientes e processos de tomada de decisão participativos, garantindo, assim, presença e voz ativa da indústria química brasileira nestes fóruns.

3. Código de Conduta

A Abiquim torna público seu código de conduta interno estabelecido no Manual de Compliance da associação, o qual enfatiza os princípios de confidencialidade, propriedade intelectual, defesa da concorrência, anticorrupção, advocacy, direitos humanos, relações trabalhistas, contratos e observância da lei. A Abiquim encoraja suas associadas a desenvolverem e publicarem seus próprios códigos de conduta conforme as melhores práticas da indústria.

4. Advocacy com ética e transparência

O trabalho de relações institucionais e governamentais (RIG) da Abiquim norteia-se pelas melhores práticas da indústria e pelas diretrizes estabelecidas no Manual de Compliance da entidade, destacando-se como referência pela ética, transparência e integridade na relação entre o público e privado.

5. Abordagem comportamental para transportadoras

Programa Olho Vivo na Estrada, exige capacitação comportamental voltada aos motoristas de caminhão prestadores de serviço às indústrias químicas e transportadoras para garantir melhor segurança do transporte através do combate e conscientização quanto ao consumo de drogas e álcool na direção.

Programa Na Mão Certa, do qual a Abiquim é apoiadora, configura comprometimento público de atuação na proteção de crianças e adolescentes contra exploração sexual nas estradas.

W

ODS 17 – PARCERIAS EM PROL DAS METAS

Representantes do governo, sociedade civil, ciência, academia e setor privado devem trabalhar juntos e mobilizar recursos para acelerar o alcance dos ODS. A Abiquim fomenta parcerias fortes, inclusivas e integradas nesse sentido com stakeholders de diferentes esferas.



1. Parceria com Pacto Global da ONU

A Abiquim e várias de suas associadas, são signatárias da Rede Brasil do Pacto Global da ONU e, por meio desta parceria, buscam fortalecer a colaboração na cadeia de valor e fomentar ações para o alcance das metas da Agenda 2030.

2. Participação em fóruns

A Abiquim participa de diversos fóruns nacionais e internacionais de relevância com participação de diversos stakeholders da sociedade civil, setor público e privado. Desse modo, busca avançar na construção de políticas públicas, no estabelecimento de marcos regulatórios e no desenvolvimento de parcerias em diversos temas de interesse da indústria química.

3. Compartilhamento de boas práticas

A Abiquim compartilha as melhores práticas e informações de forma pública e transparente com o público interno e externo, nacional e internacional, além de realizar treinamentos para aprimorar as boas práticas em saúde, segurança e meio ambiente.

4. Parcerias com instituições públicas

A Abiquim fomenta parcerias com instituições do poder público para a construção de políticas públicas eficientes que promovam o desenvolvimento sustentável do país, provendo embasamento técnico e robusto para o processo de tomada de decisão.